

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ROTINA DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PARA O**  
**EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA**

**MAYRLA LIMA PINTO**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2020**

**MAYRLA LIMA PINTO**

**ROTINA DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PARA O  
EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador: Prof. Ari de Araújo Vilar de Melo Filho

**JOÃO PESSOA/PB**

**2020**

## RESUMO

Construir uma rotina de planejamento e organização das atividades de preceptoria. Será um projeto do tipo Plano de Preceptoria, realizado na Unidade de Clínica Médica de um Hospital Universitário. A equipe executora será composta pelos Enfermeiros Preceptores e Coordenadores das atividades práticas e do setor. As ações realizadas serão: encontros, identificação das dificuldades dos preceptores e possibilidades sugeridas; reunião entre preceptores e coordenações, criação e implementação de uma rotina de planejamento e organização das atividades de preceptoria. Espera-se o projeto possa contribuir para melhorar o trabalho do preceptor, além de superação dos desafios identificados.

**Palavras-chave:** Preceptoria. Planejamento. Ensino.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática clínica exige do profissional de saúde o desenvolvimento de habilidades que são obtidas a partir do trabalho diário no serviço de saúde. Desse modo, o trabalhador que atua nesses espaços possui vasta experiência, além de conhecimentos que foram adquiridos ao longo do tempo, elementos estes que possibilitam aos estudantes de cursos de saúde que adentram nesses locais, o estreitamento da distância entre a teoria e a prática, facilitado pela figura do preceptor (SILVA, 2018).

O preceptor é o profissional que atua inserido no ambiente de trabalho e de formação dos estudantes (BOTTI, 2009). É o mediador entre a teoria e a prática, entre o mundo do ensino e o mundo do trabalho, aquele capaz de compartilhar com os alunos as mais diversas situações de ensino, aprendizado e prática clínica que são vivenciadas diariamente (RIBEIRO, PRADO, 2014).

Na literatura, encontram-se descritas diferentes atribuições para os preceptores, entre elas, estão a de orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar conhecimentos teóricos e práticos (BOTTI, REGO, 2008; BOTTI, 2009; SILVA, 2018) Estudos demonstram que os preceptores considerados efetivos acolhem os estudantes, inserindo-os no cuidado com os pacientes, e proporcionam um ambiente seguro para a prática, assim, se torna possível, adquirir novas habilidades (BOTTI, REGO, 2008; BOTTI, 2009; RIBEIRO, PRADO, 2014; VENDRUSCOLO et al., 2018).

Entretanto, exercer a preceptoria não é uma tarefa fácil. O preceptor precisa de conhecimentos pedagógicos específicos a fim de dar o suporte necessário capaz de transformar a prática profissional em experiências de aprendizagem (RIBEIRO, PRADO, 2014). Ribeiro e

Colaboradores (2020) reforçam que os profissionais que irão exercer a preceptoria devem receber treinamento específico para executar com mais eficiência essa nova função.

Além disso, pesquisas apontam alguns desafios relacionados ao exercício da preceptoria, entre as quais estão: a falta de incentivo à capacitação profissional, a dificuldade de conciliar as atividades da preceptoria com a assistência, a interrupção das atividades de preceptoria em detrimento às demandas do setor, a quantidade e a rotatividade dos alunos e a falta de apoio financeiro (BOTTI, REGO, 2008; LIMA, ROZENDO, 2015; SILVA, 2018).

Considerando que algumas das dificuldades mencionadas também foram vivenciadas, em particular, pela pesquisadora e a inquietação em buscar melhorias possíveis no processo de trabalho dos preceptores que possam refletir na qualidade do ensino teórico e prático atualmente realizados, que o presente Plano de Preceptoria será conduzido a partir da seguinte pergunta condutora: **como podem ser planejadas e organizadas as atividades para o exercício da preceptoria, a partir da criação de uma rotina?**

## **2 OBJETIVO**

Construir uma rotina de planejamento e organização das atividades de preceptoria na Unidade de Clínica Médica.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O estudo será um Projeto de Intervenção (PI), do tipo Plano de Preceptoria (PP). De acordo Schneider e Flach (2014) o PI é uma proposta de ação que deve ser construída por meio da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes. Já o PP é o produto do curso de Especialização de Preceptoria em Saúde e se configura como um instrumento de reconhecimento de situações-problemas vivenciadas pelo preceptor no processo de ensino-aprendizagem nos cenários práticos, as quais são identificadas por meio da reflexão, do autoconhecimento e da análise crítica-reflexiva das atividades educacionais executadas na formação dos profissionais de saúde (ALVES, 2020).

### 3.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O plano de preceptoria será realizado na Unidade de Clínica Médica (UCM) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) localizado na cidade de João Pessoa/PB. A instituição desenvolve atividades de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, viabilizando o campo de estágio aos alunos de graduação, pós-graduação e cursos técnicos da UFPB.

O HULW é um hospital escola vinculado à UFPB que oferece assistência exclusivamente ao público do Sistema Único de Saúde. A UCM é uma unidade de internamento que funciona 24 horas, ocupa o 5º andar do serviço, abrange várias especialidades clínicas, com capacidade atual reduzida para 44 leitos, distribuídos em duas alas: clínica médica A (respiratória: 16 leitos) e clínica médica B (não respiratória: 28 leitos) uma área administrativa e uma sala de aula, atende adultos de ambos os sexos e gêneros, com idades acima de 17 anos. As especialidades atendidas são as de hematologia, reumatologia, pneumologia, oncologia, nefrologia, neurologia, dermatologia, gastroenterologia e endocrinologia. Recebe estudantes de ensino técnico, profissionalizante, ensino superior de todas às categorias profissionais, além de estudantes de Pós-Graduação lato sensu, modalidade residência.

### 3.3 PÚBLICO-ALVO

Enfermeiros Preceptores e responsáveis pelas atividades práticas na Unidade de Clínica Médica, uma vez que os objetivos do plano têm como finalidade contribuir para melhorias no exercício da preceptoria e conseqüentemente, no processo ensino-aprendizagem.

### 3.4 EQUIPE EXECUTORA

A equipe executora será composta pelos Enfermeiros Preceptores e os Coordenadores (Coordenação de Estágio Supervisionado de Enfermagem, Coordenação da ênfase de Saúde do Idoso no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar/RIMUSH, Chefia da Unidade de Clínica Médica, Coordenação de Enfermagem da Unidade de Clínica Médica, Representante da Gerência de Ensino e Pesquisa do HULW) das atividades práticas realizadas na Unidade da Clínica Médica e do setor em questão.

### 3.5 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

#### 3.5.1 Descrição das ações a serem realizadas

Para alcançar o objetivo proposto, será necessário organizar alguns encontros com a equipe executora para definir funções, levantar informações relacionadas às dificuldades enfrentadas para organizar e planejar as atividades de preceptoria na Unidade de Clínica Médica, assim como as possibilidades para melhoria deste processo, elaboração de impressos e por fim, a construção da rotina, em acordo com os participante, conforme descrito abaixo:

- Primeiro Encontro – apresentação do objetivo do Plano de Preceptoria, aplicar um formulário (Apêndice A) para levantamento das informações relacionadas a possíveis dificuldades que os preceptores enfrentam para planejar e organizar as atividades de preceptoria, assim como, as possibilidades para melhoria deste processo na percepção deles. Para tal, será aplicado um instrumento construído pela proponente com perguntas fechadas e abertas (Apêndice A) as quais deverão ser respondidas pelos participantes e posteriormente socializadas pela proponente, explicando os principais pontos levantados e possibilitando a discussão do grupo.
- Segundo Encontro – definição dos papéis dos preceptores: um secretário, que ficará responsável pelos agendamentos dos encontros e sala de aula, além de escrever as atas das reuniões; dois preceptores de referência, um para cada ala da clínica médica, os quais deverão elaborar a escala mensal dos preceptores para o acompanhamento das atividades de preceptoria no setor (atribuição dos alunos, correção de evoluções e admissões de enfermagem, procedimentos de enfermagem, visita de enfermagem, elaboração das intervenções de enfermagem, participação em visita multiprofissional, organização de estudo de caso, tutoria, participação em projeto terapêutico singular, entre outras que se fizerem necessárias) e a expor nos respectivos quadros de avisos.
- Terceiro Encontro – a proponente e os pesquisadores de referência deverão organizar as informações coletadas no encontro anterior para apresentação em uma reunião a ser agendada pela secretária, com intuito de sensibilizar os atores envolvidos a buscar melhorias possíveis no processo de ensino prático dos estudantes e trabalho dos preceptores. A partir da discussão levantada poderá se propor mais atividades com a

participação da gestão e coordenação dos programas e cursos que têm como cenário, a Unidade de Clínica Médica, com o intuito de superar as dificuldades que foram apontadas pelos preceptores e apresentadas.

- Quarto Encontro – com todas as informações das etapas anteriores os preceptores e a proponente devem construir a rotina de planejamento e organização das atividades de preceptoria de enfermagem na Unidade de Clínica Médica. Pode ser que seja necessário um maior número de encontros, a depender dos desfechos das reuniões. Propõe-se que a rotina criada seja revisada a cada semestre com intuito de buscar melhorias e soluções para possíveis dificuldades que possam vir a surgir.

### 3.6 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano identificadas foram: a quantidade reduzida de profissionais de enfermagem no setor; a alta demanda de trabalho nos serviços, em que o preceptor atua e tem suas responsabilidades diárias; baixo conhecimento dos preceptores em relação a estratégias de ensino e avaliação; a falta de planejamento dos preceptores em relação às atividades de preceptoria e a pouca disposição dos enfermeiros para o ensino e mudança de atitudes.

Em relação às oportunidades, ou seja, aquelas condições que podem fortalecer a execução do plano foram elencadas as seguintes: disposição dos alunos em aprender; presença de alunos frequentemente nos serviços devido relação com Universidade e Programa de Residência Hospitalar; a oferta de curso de especialização para o preceptor e a diversidade de situações-problema que podem ser utilizadas no setor, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

### 3.7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a criação da rotina serão realizados uma média de quatro encontros entre os preceptores de enfermagem, os quais deverão ocorrer quinzenalmente e com a finalidade de definir a participação nas atividades de preceptoria (visita Multiprofissional, discussão de casos, atividades práticas, projeto terapêutico singular, tutorias, entre outras) conforme cronograma disponibilizado, escalas de serviço e dos alunos, além alinhar e pactuar com a gestão possibilidades para melhoria deste processo. Posteriormente, após a revisão e concordância dos

atores envolvidos, a rotina de planejamento e organização das atividades de preceptoria deverá ser incorporada na atuação dos enfermeiros, que poderão se reunir para ajustes, caso necessário, mensalmente ou bimestralmente. Importante que semestralmente os preceptores reavaliem as atividades do período letivo e o que deve permanecer na rotina e os pontos que podem ser melhorados, caso existam.

Cada preceptor deverá assinar uma ficha de frequência e anotar sua participação na atividade para qual foi designado previamente nas reuniões. O preceptor de referência de cada ala deverá mensalmente recolher a ficha de frequência e entregar à coordenação de enfermagem, que deverá averiguar se algum preceptor não cumpriu com a rotina estabelecida.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio do presente plano de preceptoria, objetiva-se criar a partir das propostas elencadas pelos atores envolvidos, um padrão de organização e planejamento das atividades de preceptoria. Desse modo, espera-se que a rotina a ser implementada possa contribuir para melhorar o trabalho do preceptor, na medida em que possibilita o planejamento prévio, sistematizado e com divisão de tarefas para a execução da diversidade de atividades e situações que o cenário de estudo requer, além de favorecer uma maior integração dos profissionais, com o serviço e a gestão. Será possível ainda, resgatar a integração da equipe de enfermagem com os estudantes, reorganizar o processo de trabalho com os atores de forma dinâmica e participativa. Acredita-se que os desafios que foram elencados possam ser parcialmente superados, sobretudo, porque uma das finalidades da intervenção é de que os envolvidos busquem em comum acordo soluções possíveis, visto que estas serão propostas pelo grupo nas reuniões que culminaram para criação da rotina e sua avaliação (mensal, bimestral, semestral).

Por meio dos instrumentos de avaliação (encontros, discussões, formulários de frequência, atas de reuniões) se verificará as mudanças e ajustes necessários, a fim de refletir sobre o processo como um todo com vistas a favorecer o ensino-aprendizagem dos alunos inseridos no cenário prático da clínica médica. Uma limitação poderá ser a falta de motivação dos preceptores em dar seguimento a proposta e a resistência em mudança de prática, seja por parte dos preceptores, seja por parte das Coordenações.



## REFERÊNCIAS

ALVES, E.C. Plano de Preceptorial I: Unidade 1 – um pouco mais sobre as metodologias ativas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

BOTTI, S.H.O. **O papel do preceptor na formação de médicos residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino.** (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2009.

BOTTI, S.H.O; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373; 2008.

LIMA, P.A.B; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptorial do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, v.19 Suppl 1, p.779-791; 2015.

RIBEIRO, K.R.B; PRADO, M.L. A prática educativa dos preceptores nas 47 residências em saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.35, n.1, p. 161-165; 2014.

RIBEIRO, K.R.B. et al. Ensino nas residências em saúde: conhecimento dos preceptores sob análise de Shulman. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.73, n. 4; 2020.

SCHNEIDER, D.R.;FLACH, P.M. **Caderno de orientações para o projeto de intervenção:** curso prevenção dos problemas relacionados ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. 1. ed. Florianópolis: Senad-MJ/Nute-UFSC, 2014. v.1. 60p.

SILVA, L.G. **Preceptorial na Residência Multiprofissional em Saúde no Programa de Terapia Intensiva Adulto: perfil dos profissionais e dificuldades enfrentadas.** (Dissertação de Mestrado). Natal-RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2018.

VENDRUSCOLO, C. et al. Rethinking the Health Care Model through the reorientation of training. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.71, Suppl 4, p.1580-8; 2018.

**APÊNDICE A – Formulário para levantamento de informações sobre as dificuldades para Organização e Planejamento das atividades de preceptoria e possibilidades de melhoria**

Nº de ordem do Instrumento: \_\_\_\_\_

1. Tempo de Formação (em anos): \_\_\_\_\_ 2. Maior Titulação: \_\_\_\_\_

3. Curso(s) na área de Preceptoria? 1 ( ) Não 2 ( ) Sim Se sim, Qual (is)? \_\_\_\_\_

4. Qual (is) a (s) dificuldade (s) encontrada (s) por você para organização e planejamento das atividades de preceptoria na Unidade de Clínica Médica? (Pode assinalar mais de um item)

1 ( ) falta capacitação/treinamento para o exercício da preceptoria

2 ( ) dificuldade técnica relacionada a determinados procedimentos de enfermagem (*em caso afirmativo, responder questão 7*)

3 ( ) a interrupção das atividades de preceptoria em detrimento às demandas do setor

4 ( ) a quantidade e a rotatividade dos alunos

5 ( ) sobrecarga de trabalho

6 ( ) pouco engajamento dos outros preceptores

7 ( ) baixa integração da coordenação com os preceptores

8 ( ) Outra (s) Qual (is)? \_\_\_\_\_

9 ( ) Não tenho dificuldade

5. Na sua percepção como podem ser melhoradas as dificuldades levantadas por você na questão anterior? (Caso tenha marcado o item 8 na questão, responder “Não se aplica” e passar para a questão 6)

6. Na sua percepção qual (is) sua (s) sugestão (ões) para a criação de uma rotina de planejamento e organização das atividades de preceptoria na Unidade de Clínica Médica?

7. Qual (is) a(s) dificuldade (s) técnica (s) relacionada a procedimentos de enfermagem que compromete a sua atuação enquanto preceptor? Há interesse em capacitação com intuito de melhorar sua atuação profissional e conseqüentemente, as atividades de preceptoria?